



A Vigaria.

Acabo de não poder ler *La Jeune Parque* de Paul Valéry. Igual coisa me tem sucedido com outros versos d'este poeta, de sorte que a minha incompreensão não me foi novidade. Desejo, porém, para minha tranquillidade mental, analysar essa incompreensão. É o que vou fazer, de Mallarmé para cá, pois o poeta de nossos dias não é mais que a continuação identica do celebre symbolista.

Toda a obra de arte, creio - e creio porque o penso - é {...}

É uso, em certas terras de provincia, transportar ao appellido do marido, quando nos referimos à mulher, o feminino, se esse appellido é masculino. Assim a uma Maria, mulher de um José Preto, muitas vezes chamarão a Maria Preta. Usando d'este douto exemplo - pois, estando nós em epocha de propaganda democratica, o povo é que dá a doutrina - direi que a poesia de Mallarmé e de Valéry é ~~vigaria~~ uma Vigaria. Digo-o sem offensa alguma à memoria do grande portuguez que inventou, practicando-o, o Conto do Vigario.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).